



REVISTA PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL E SUSTENTABILIDADE





EDITORIAL

CARTA AO LEITOR

A Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) durante 20 anos, vem desenvolvendo diversas ações embasada em seus três Programas: Educacional; Geração de Renda e Políticas Públicas. Se tornando um centro de oportunidades, por meio do esporte educacional, educação profissionalizante e políticas públicas. Se esmerando sempre em construir modelos de uso sustentável dos recursos naturais, desenvolvendo processos educacionais diferenciados e inovadores com um olhar holístico voltado ao aproveitamento racional dos produtos da sociobiodiversidade (a OELA obteve o certificado de reconhecimento pelo MEC em 2015, como uma das organizações que promovem a inovação e a criatividade na Educação básica do País).

Há seis meses o Projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade é desenvolvido pela OELA, com o patrocínio da Petrobras, utilizando a metodologia do esporte educacional, considerando a garantia de direitos das crianças, adolescentes e jovens ao esporte e lazer, contribuindo com o desenvolvimento físico e intelectual dos participantes. O projeto atende, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo a prática gratuita do remo, esporte coletivo e taekwondo.

Para exercer esse papel de formar cidadãos conscientes, o projeto também tem em sua base o desenvolvimento dos programas de educação ambiental e socioeducativo, além dos serviços psicossociais que você terá a oportunidade de conhecer na leitura da primeira edição da revista sobre o projeto.

Nas páginas seguintes, você vai conhecer um pouco sobre o contexto comunitário em que o projeto está inserido, assim como os desafios da atuação nos espaços públicos da comunidade e a importância do apoio de gestores desses espaços e das lideranças locais. Além disso, saberá os resultados já alcançados nesses meses de trabalho desenvolvido junto à comunidade.

Desejo uma ótima leitura!

Jéssica Freitas

Coordenadora Geral de Projetos
Oficina Escola de Luteria da Amazônia

SUMÁRIO

- 04 Contexto Comunitário**
História e quadro atual
- 06 Atuação na Comunidade**
- 07 Prática do Esporte Educacional em Comunidades**
- 08 Avanços de Implementação Projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade**
- 09 Aconteceu no Projeto EES**
- 09 Projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade é lançado à comunidade**
- 09 Participantes do projeto EES recebem uniformes**
- 10 Projeto EES realiza atividades em comemoração aos 28 anos do ECA**
- 11 Psicossocial e Educação Ambiental realizam oficina sobre 'Boas maneiras'**
- 11 Programa Ambiental do projeto EES realiza oficina Horta Orgânica**
- 12 Primeiro 'Café com Pais' realizado pelo projeto EES apresenta resultados positivos a comunidade**
- 13 Palestra de prevenção ao suicídio alerta participantes das modalidades do projeto EES**
- 14 Dia das Crianças é comemorado no Projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade**
- 14 Escola de Remo do projeto EES recebe mais inscrições para a modalidade**
- 16 Programa Socioeducativo Utiliza Esporte no Reforço Escolar**
- 17 Ações Psicossociais e sua Importância**
- 18 Educação Ambiental**
- 19 Modalidade Remo**
- 20 Modalidade Esportes Coletivos**
- 21 Modalidade Taekwondo**

EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO

Rubens Gomes

COORDENAÇÃO DE PROJETOS OELA

Jéssica Freitas

COORDENAÇÃO DO PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL E SUSTENTABILIDADE

Katiussia Souza

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Geise Melo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Luíza Dantas

EQUIPE DO PROJETO

Alcilene Araújo
Danielly da Mata
Ivone Almeida
Joely Teixeira

Kaique Pinho

Lucivane Lameira

Luzinar Cruz

Maura Pantoja

Manasseh Castro Barbosa

Shirley Moraes

Waldonilton Andrade

COLABORAÇÃO

Charlene Dantas

TIRAGEM

1.000

CONTEXTO COMUNITÁRIO

HISTÓRIA E QUADRO ATUAL

O Projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade atua no chamado informalmente “Complexo Mauá” ou oficialmente bairro Mauazinho que abriga, segundo IBGE (2010), 23.560 habitantes residentes em 05 comunidades: Vila da Felicidade, Parque Mauá, Jardim Mauá, Mauazinho 1 e Mauazinho 2.

Segundo Cesarino (2013), antes da urbanização do local, a área não tinha acesso terrestre e tinha características rurais com algumas poucas famílias vivendo de pesca e agricultura, e com alguns sítios de propriedade particular. Foi em meados dos anos 70 com a instalação da Zona Franca de Manaus, que iniciaram-se mais intensamente os processos migratórios para a localidade, devido a necessidade de urbanização do local pela SUFRAMA com o intuito de abrigar mais empresas com atividades industriais e comerciais.

Nesse sentido, muitas famílias se fixaram em lotes de terras, tanto de forma legalizada pelo poder público, pois foram construídas vilas com urbanização planejada para os trabalhadores das empresas, como é o

caso do Jardim Mauá, que foi uma antiga vila de funcionários das empreiteiras que construíram o Complexo Termoelétrico de Mauá.

Mas, também existiram ocupações ilegais, devido a facilidade de acesso a partir da construção de uma via pavimentada que interligava o local aos outros bairros de Manaus, a Avenida Solimões, incentivando o movimento de migração de pessoas dos interiores do Amazonas e bairros adjacentes.

Em meados dos anos 80, a SUFRAMA tentou reivindicar as suas terras e realizar, sem sucesso, a desapropriação de forma truculenta e violenta o que ocasionou muita tensão e revolta por parte dos moradores e apoiadores das famílias que estavam no local, entretanto até a presente data as ocupações continuam aumentando de forma irregular e sem título definitivo.

Pela área geográfica ser carente de espaços públicos para acesso recreativo e interativo, o Porto Fluvial local, passa a ser o ponto central de entretenimento, geração de renda ilegal e acesso livre para os “olheiros” identificar e mapear as próximas vítimas.



Foto: Milenne Ambrosio

CONTEXTO COMUNITÁRIO HISTÓRIA E QUADRO ATUAL

Segundo Ab'Saber (2004) a comunidade é a verdadeira capital da hinterlândia amazônica, colocada exatamente, entre a Amazônia Ocidental e a Oriental, num ponto do principal eixo da navegação fluvial do Brasil, rudimentar e extensiva, e as grandes rotas marítimas de cabotagem. Possui, por essa razão, uma situação geográfica absolutamente privilegiada em face das extensões amazônicas e do gigantesco quadro de drenagem da bacia hidrográfica regional.

Em relação, a renda média mensal as famílias possui renda inferior a um salário mínimo, segundo Freitas e Ziatti (2009) o percentual da população economicamente ativa do estado se encontra abaixo do percentual nacional e da macrorregião da Amazônia Legal, uma vez que a baixa renda per capita é uma situação comum em várias localidades da região Amazônica.

Quanto à escolaridade dos moradores, de acordo com Pinto (2009) constatou-se que 80% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto, e quanto à formação superior nenhum entrevistado disse possuir.

Segundo Luna (2011), "a pobreza faz parte da realidade de uma parcela significativa de sua população, pois apesar das proximidades da Zona Franca, os problemas de infraestrutura são evidentes em toda a extensão do bairro, como falta de água encanada, coleta de lixo, ausência de serviços básico de saneamento, segurança pública e lazer, dentre outros. Em algumas localidades esses problemas se intensificam ainda mais, como a falta de asfalto, profundos problemas ambientais e habitacionais, com domicílios próximos a igarapés e barrancos, essas áreas foram proibidas pela defesa civil com risco de desabamentos, porém, a população permanece no local, por não dispor de outra opção de moradia."

Embasado nesta contextualização a atuação da OELA envolve o esporte como instrumento pedagógico, se integrando às finalidades gerais da educação, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social e ambiental.

Além de ensinar as crianças e adolescentes lidar com as suas necessidades, regras, desejos e expectativas, assim como, as necessidades de cuidar com o meio ambiente em que vivem, de forma que o mesmo possa desenvolver as suas competências técnicas, sociais e comunicativas.

Atrelado ao fortalecimento das ações de políticas públicas na comunidade, viabilizando as sensibilizações, as mobilizações, formações, workshop e ações ambientais promovendo um impacto diferenciado na reelaboração de conceitos e mudanças de práticas gradativas e contínuas na comunidade.





Fotos: Geise Melo

ATUAÇÃO NA COMUNIDADE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

A tuar em comunidades, consiste na prática da OELA a mais de uma década, entretanto no Mauzinho, obtivemos um diferencial, desafiador e inovador no processo de implantação.

As cinco comunidades envolvidas no projeto, Vila da Felicidade, Parque Mauá, Jardim Mauá, Mauzinho 1 e Mauzinho 2, com realidades e logísticas similares, cada área com seus líderes eleitos, no qual promovem a mediação e a construção do processo, mesmo desacreditados pelos históricos de outros projetos vivenciados pelos mesmos.

A organização não obtinha estrutura física institucional na área para desenvolver o projeto, mas convicta que o perfil das comunidades consistia na missão, o primeiro passo envolveu o diagnóstico local, mapeando todos os possíveis indicadores sociais, conhecendo a política interna da região, identificando os espaços públicos possíveis de parceria e a realidade dos beneficiários que iriam ser atendidos.

O marco zero partiu dos encontros comunitários com diversas pautas, mas que promovia cada vez mais a aproximação e transparência da essência comunitária, proporcionando adentrar em áreas antes desconhecidas, e envolvendo cada vez mais novos integrantes nesta implantação do projeto.

Hoje as ações pedagógicas do projeto são realizadas em espaços públicos, mais precisamente em três escolas municipais:

- Escola Municipal Vila da Felicidade, onde ocorre os Esportes Coletivos;
- Escola Municipal Nova Vida, onde ocorre o Taekwondo e a educação complementar;
- Escola Municipal Escritor Anísio Teixeira, onde ocorre o Taekwondo.

Também é utilizado um espaço comunitário, a Cozinha Comunitária da Vila da Felicidade onde são desenvolvidas oficinas ambientais e psicossociais e o encontro com o pais e responsáveis dos alunos conhecido como "Café com Pais".

A Escola de Remo, localizada no 4º Centro de Geoinformação do Exército, é único espaço que não está localizado na comunidade, mas atende as 05 comunidades participantes do projeto por meio de uma van que realiza o traslado das crianças e adolescentes das comunidades até a Escola de Remo.

Promovendo o diferencial do projeto pela abrangência de atuação, diversidade, inclusão, envolvimento protagonista da comunidade e o acesso aos espaços em parceria para atuação.

PRÁTICA DO ESPORTE EDUCACIONAL EM COMUNIDADES

A OELA, ao longo de sua atuação, desenvolveu e desenvolve projetos em comunidades urbanas e rurais, com diversas características, entretanto, apesar de algumas ou muitas semelhanças, cada comunidade tem peculiaridades e aspectos únicos desenvolvidos desde sua origem, durante o processo de desenvolvimento até sua atual organização. Para atuar nesses contextos, é preciso ter um olhar sensível e atento aos aspectos às expressões que ajudam a compreender e conhecer as características locais para que a intervenção realizada seja positiva e contribua para o progresso e fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares dos participantes.

O Esporte Educacional é uma metodologia desenvolvida pelo Instituto Esporte e Educação (IEE) que percebe essa singularidade existente em cada espaço de atuação, pois leva o esporte para uma dimensão pedagógica que permite olhar o mundo e a nossa existência em sociedade como algo em constante construção e transformação, nada está acabado e definido. Nesse sentido, todos os profissionais envolvidos nesta ação de desenvolver projetos sociais em comunidades, precisam estar aptos e capacitados a desenvolver estratégias de atuação que contemple os universos que cada beneficiário traz consigo e permitir-se transformar e ser transformado a cada interação.

Quando olhamos para os princípios do esporte educacional: a inclusão de todos, a construção coletiva, o respeito à diversidade, a autonomia e a educação integral, percebemos que são itens fundamentais para construir uma sociedade justa e igualitária, visto que foi construída baseada em princípios fundamentais para a garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, portanto é aceita e abraçada pela

comunidade que almeja sua obter essas características. A metodologia dialoga harmoniosamente com todos e quaisquer ambientes, uma vez que ela interage e adapta-se às realidades multiculturais, e isso precisa ser absorvido e assimilado por cada profissional que atua nesse contexto.



Com essa visão, os profissionais da OELA iniciam cada projeto com o mapeamento e diagnóstico da comunidade onde irão atuar, a princípio, com a identificação e interação com os líderes locais e após esse primeiro momento, uma visita aos principais espaços públicos, redes de atendimento e demais organizações existentes. Cada profissional, embora com o olhar influenciado pela sua área de formação, buscam uma sinergia que viabiliza ações e estratégias iniciais para a implantação do projeto na comunidade. Respeitar a organização política local, bem como as experiências e orientações trazidas pelos seus principais e mais antigos moradores é de fundamental importância para a o fortalecimento e sucesso do trabalho a ser realizado.

Munidos dessa bagagem sociocultural, os jogos pedagógicos e educativos desenvolvidos coletivamente pelos educadores e participantes do projeto, levam em consideração a diversidade cultural, criatividade, ideias e objetivos estratégicos diferenciados de





cada localidade. Um dos exemplos mais concretos foi a construção da Cartilha de Jogos Educativos, em 2015, pelos educadores de 08 municípios do Amazonas que participavam do Ciclo de Formação em Esporte Educacional. Cada município constituiu quatro grupos, cada um representando uma área do desenvolvimento das capacidades motora, cognitiva, afetiva e social. Cada grupo desenvolveu, aplicou, avaliou os resultados e construiu as fichas técnicas dos jogos com base na realidade vivenciada, espaços e recursos disponíveis e, sobretudo, a criatividade do povo amazônida.

REFERÊNCIAS:

CESARINO, Frederico Nicolau. *Do outro lado do rio: tradições e modernidades do entre os pescadores artesanais do bairro Mauzinho, em Manaus-AM. Universidade Federal do Amazonas, 2013.*

LUNA, Maria Rute de Souza. *A estratégia saúde da família: um estudo na realidade do bairro Mauzinho. Universidade Federal do Amazonas, 2011.*



O projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) realizado pela Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) e patrocinado pela Petrobras, chegou ao bairro Mauzinho com a proposta de implementação das atividades que buscam contribuir com a formação cidadã.

A ideia foi levar para as comunidades a prática do esporte educacional atrelado ao atendimento psicossocial bem como ao programa de educação ambiental e dessa maneira fortalecer não só a prática esportiva, mas agregar positivamente ao processo de ensino aprendizagem de crianças e adolescentes que residem na Vila da Felicidade, Parque Mauá, Jardim Mauá, Mauzinho I e II.

Os dois primeiros meses de ativação do projeto contou com rodas de conversas para fortalecer o vínculo com as lideranças comunitárias locais e firmar apoio com espaços públicos para a realização das atividades. Esses passos foram um sucesso e deram gancho para a implementação de fato do projeto dentro das comunidades em maio de 2018.



O apoio local é fundamental para que o projeto tenha êxito e alcance as metas propostas de atendimento direto a 320 crianças e adolescentes das áreas acima citadas. Com seis meses de atuação essa meta já está próxima de ser alcançada – registro de 228 participantes, nas modalidades ofertadas gratuitamente para a comunidades, são elas: esportes coletivos; taekwondo e remo.

Além das modalidades do esporte educacional, o projeto também conta com o programa socioeducativo que utiliza o esporte como ferramenta de educação complementar.

São diversas atividades que acontecem simultaneamente na área de atuação do projeto de segunda a quinta-feira. A seguir, algumas serão elencadas:

ACONTECEU NO PROJETO EES

PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL E SUSTENTABILIDADE É LANÇADO À COMUNIDADE



O projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade, realizado pela Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) com o patrocínio da Petrobras, foi lançado dia 21 de maio. O evento de lançamento proporcionou a dezenas de crianças a prática das três modalidades ofertadas projeto: taekwondo, remo (através de um simulador) e esporte coletivo.

A dona Lucineide Conceição, 45, mãe de duas crianças interessadas no projeto, levou os filhos e gostou do que viu "Eu acho uma maravilha, porque é um incentivo que a criança tem, principalmente para ocupar a mente delas". As crianças, Rebeca, 12, e Marcos, 9, já sabem o que vão escolher: ela vai de futebol, na modalidade esportes coletivos, e ele escolheu o taekwondo. "Foi o que eu mais gostei, é muito legal", contou Marcos.

O evento divulgou as inscrições para o projeto que visa atender 320 crianças, adolescentes "A metodologia utilizada em todas as modalidades são os princípios do esporte educacional, que é desenvolvida pelo Instituto Esporte & Educação (IEE) e vamos trabalhar a inclusão de todos, a construção coletiva, o respeito à diversidade, a educação

integral e a autonomia com todas as turmas do projeto", destaca a coordenadora do projeto EES, Katiussia Souza.

PARTICIPANTES DO PROJETO EES RECEBEM UNIFORMES



A distribuição de uniformes a crianças e adolescentes do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade, patrocinado pela Petrobras, ocorreu em julho. Pais e responsáveis compareceram ao campo que fica do lado da Cozinha Comunitária, na Vila da Felicidade para receber o kit de uniformes.

Iraneide Alves, 49, é responsável por duas crianças participantes do projeto: o sobrinho, Erick, 12, e da filha, Maisa, 10. Ambos escolheram a modalidade de esportes coletivos. "Está ótimo esse projeto, até estou querendo virar criança e participar. Os uniformes estão de excelência, também queria ter um, se pudesse", brincou.

Já Sheila Guimarães, 31, mãe de Adriano, 11, e Sara, 10, conta que os filhos adoraram o uniforme. "Achei ótimo. Minha filha adorou tanto que não quer mais tirar". Ela ainda exaltou a iniciativa. "Graças a Deus foi um projeto que é difícil ser encontrado na comunidade, ainda mais que foram no bairro, foram nas casas avisando. Eles foram lá e meu filho já se interessou".

PROJETO EES REALIZA ATIVIDADES EM COMEMORAÇÃO AOS 28 ANOS DO ECA



O aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é comemorado oficialmente no dia 13 de julho. No entanto, atividades em celebração ao estatuto são realizadas durante todo o mês no projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES).

Crianças e adolescentes do projeto EES participaram de oficinas e jogos educativos sobre o ECA realizados pela equipe psicossocial e pela educadora ambiental.

Todas as turmas das três modalidades do projeto tiveram a oportunidade de conhecer o estatuto, aprendendo sobre os direitos e deveres estabelecidos pela Lei nº: 8.069/1990.

A assistente social do projeto, Alcilene Araújo, comenta a importância da legislação. "O ECA é de extrema importância para as crianças e adolescentes, é a garantia de direitos perante a sociedade. A OELA trabalha para garantir esses direitos baseados no ECA, garantindo o direito à educação e ao esporte (através de projetos propostos pela instituição)".

A psicóloga Maura Pantoja avaliou como positivos os resultados das ações realizadas. "Eles não sabiam que, além dos direitos, eles também tinham os deveres. Então foi de extrema

importância nós estarmos respondendo essas dúvidas a eles. Creio que um dos pontos positivos foi que eles conseguiram assimilar, tanto nas nossas falas, como nos vídeos que passamos e nos jogos que a gente usou".



Já a educadora ambiental, Danielly da Mata, destacou que um dos deveres estabelecidos pelo ECA é a preservação de espaços públicos e meio ambiente. "É de suma importância que nós como educadores, sensibilizarmos essas crianças e adolescentes a respeitar as pessoas, os animais e plantas, com o mesmo respeito que desejamos para nós mesmos, porque se agredimos a natureza com nossos maus hábitos estamos nos prejudicando também".

Praticante do taekwondo, Adriely Amazonas, 12, conta que gostou de aprender sobre direitos e deveres. "Achei legal, aprendi que a gente não deve maltratar o meio ambiente, a gente não deve jogar lixo no rio, porque os animais podem comer pensando que é comida".

Lucinete Pinheiro, 44, mãe de Stefany, 10, também acompanhou as atividades e gostou do que aprendeu. "Gostei muito, porque ensina e educa as crianças. Foi muito importante, até mesmo para mim, porque eu não sabia que, de 12 até 18 anos [incompletos] era considerado adolescente. Então eu mesma aprendi isso aqui, porque explicou tudo direitinho".

PSICOSSOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZAM OFICINA SOBRE 'BOAS MANEIRAS'



Além das modalidades esportivas, o projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade também conta com a atuação dos setores psicossocial e educação ambiental que realizam oficinas temáticas para todos os participantes do projeto, sempre com o intuito de contribuir com o dia a dia deles dentro do convívio familiar e da comunidade.

Em agosto, a Oficina de Boas Maneiras no Convívio Social e no Meio Ambiente contribuiu para a reflexão dos participantes acerca do tema “No projeto, a gente trabalha também o relacionamento, e nesse tema, tentamos passar as boas maneiras para eles levarem ao convívio familiar e ele seja fortalecido e tornem-se facilitadores, melhorando o comportamento, o modo de agir” explica a psicóloga Maura Pantoja.

Com visuais ilustrativos relacionados a temática, os participantes das oficinas entendem melhor o assunto, e durante a dinâmica, fazem a retenção do conhecimento adquirido nas palestras. Bianca Brito, 13, destacou “Gostei quando ela falou sobre educação, gentileza e sobre o cuidado com o meio ambiente”.

A educadora ambiental Danielly da Mata apresentou aos participantes a importância de olhar o meio ambiente

com mais cuidado. Diante da apresentação, José Marques, 11, comenta “Eu aprendi que não é para jogar lixo nas ruas, nem nos rios, porque polui” conclui o adolescente.

Essa consciência sobre o meio ambiente e o convívio com as pessoas é interessante para que os envolvidos no projeto exerçam a reflexão “O fato deles verem muito lixo próximos as suas casas, é um incentivo para começarem a fazer a diferença dentro do próprio ambiente que eles vivem” ressalta Danielly.

PROGRAMA AMBIENTAL DO PROJETO EES REALIZA OFICINA HORTA ORGÂNICA



O projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) conta com um programa ambiental que oferece diversas atividades aos participantes e a comunidade. Em agosto, a educadora ambiental, Danielly da Mata, realizou na Escola Municipal Nova Vida, localizada no Mauzinho, a Oficina Horta Orgânica, com especificações teóricas e práticas que oferece informações importantes sobre o cultivo de uma horta, sensibilizando as crianças sobre os cuidados a serem tomados no dia a dia, bem como os benefícios para a saúde com o complemento alimentar saudável.

“A horta é um excelente meio de potencialidade no aprendizado do aluno, e desperta o interesse para uma alimentação mais saudável. Os professores também podem desenvolver

atividades sobre a alimentação com os alunos, que terão inclusive a oportunidade de conhecer melhor as hortaliças e experimentar, já que serão incluídas na merenda escolar, o qual vai auxiliar na saúde dos alunos” comenta Danielly da Mata.

De acordo com a educadora ambiental, entre os alunos, foram escolhidos monitores para mobilizar as turmas no cuidado com a horta, e acrescenta, “Todos os insumos e materiais que estamos utilizando são totalmente recicláveis, adubo orgânico, sementeira de forma de ovo, regadores de pet, papelão. Hoje nós realizamos o plantio das sementes de coentro, pimentão, maxixe, entre outros que foram colocados para germinar”, destaca.

A criação da horta foi abraçada pela direção da escola que já havia identificado a necessidade de realizar atividades como essa, o qual o projeto EES vem tornando realidade.

PRIMEIRO ‘CAFÉ COM PAIS’ REALIZADO PELO PROJETO EES APRESENTA RESULTADOS POSITIVOS A COMUNIDADE



Para apresentar os resultados obtidos, até o momento, pelo projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES), o primeiro Café com Pais foi promovido pela Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) dia 24 de agosto.

Patrocinado pela Petrobras, o projeto conta com três modalidades – taekwondo; esportes coletivos e remo – e ainda o programa de educação ambiental bem como o acompanhamento psicossocial, caracterizando para as comunidades um projeto social completo o ideal para contribuir com o desenvolvimento motor, psicológico e social dos participantes.

A Tereza Teixeira, tem uma sobrinha e dois filhos participando do projeto e ressalta “Só tem a contribuir a cada dia no desenvolvimento da minha sobrinha e do meu filho José, a participação deles no projeto está me ajudando muito. Eles também já fazem mais amizade com outras crianças e isso está sendo para mim, muito positivo” conclui.

Os dados sobre o número de inscritos no projeto e as atividades realizadas foram apresentados aos pais durante a reunião que aconteceu na Cozinha Comunitária, localizada no bairro Vila da Felicidade.

“É importante essa interação entre as famílias, saber como é que estão as crianças e conhecer mais o projeto” comenta Alvanir Rodrigues, avó de uma das participantes da modalidade esportes coletivos.

O projeto começa a firmar raízes! Com a parceria das comunidades, vem se destacando na oferta gratuita do esporte educacional. A coordenadora do projeto EES, Katiussia Souza, evidencia “O contato com as famílias das crianças e adolescentes inscritos no projeto é de fundamental importância para que a equipe possa obter resultados positivos em sua atuação. Não podemos pensar em fazer nada sem envolver e dialogar com as famílias”.

PETROBRAS

O gestor do projeto EES, Vinícios Mousinho, coordenador de responsabilidade social da Petrobras no

Amazonas, esteve na Cozinha Comunitária, acompanhado por Rosângela Rufino Mendonça e Salvador Enéas dos Santos Neto. Aproveitando o encontro, os mesmos apresentaram aos pais uma palestra preventiva sobre vacinação contra poliomielite e sarampo. Discutindo sobre mitos e verdades relacionados a vacinação, a palestra realizada pela Dr^a Rosângela, médica da Petrobras, levou informações importantes aos pais com o objetivo de diminuir os riscos dessas doenças se espalharem ainda mais pelo Amazonas.

PALESTRA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ALERTA PARTICIPANTES DAS MODALIDADES DO PROJETO EES



O mês de setembro abre espaço para reflexão sobre o suicídio por meio do movimento mundial 'Setembro Amarelo'. O setor psicossocial da Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) aproveita essa oportunidade para realizar Oficinas de Prevenção ao Suicídio e conscientizar os participantes do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade sobre essa realidade que se tornou uma problemática na saúde pública.

As oficinas foram realizadas para todas as turmas do projeto nas suas diversas modalidades. De acordo com a assistente social Alcilene Araújo "Infelizmente o suicídio tem um ranking muito alto entre os jovens, no Brasil, está sendo um causador de morte maior do

que a AIDS e o câncer, então um dos objetivos da oficina é mostrar aos participantes que eles podem acessar o setor psicossocial aqui na OELA caso precisem de suporte profissional. O intuito também é conscientizar e fazê-los observar o próximo, quem possa estar passando por algum transtorno e sinalizar essa mudança de comportamento" destaca.

A oficina conta com dinâmicas realizadas coletivamente pelos participantes, além de recursos audiovisuais e um bate-papo interativo "Nós observamos na oficina a partilha deles, muitos deram seus depoimentos, falando as vivências que eles já tiveram em casa, então isso foi um passo muito importante para nós do psicossocial" comenta Alcilene.



Essas atividades dão um suporte interessante e significativo para quem participa das modalidades oferecidas dentro do projeto, pois gera a possibilidade de alerta, bem como acompanhamentos aos que apresentam algum tipo de baixa estima gerada pelas dificuldades que a vida apresenta a essa parcela da população, onde a realidade socioeconômica e o ambiente de vulnerabilidade pode gerar transtornos.

A partir de diálogos como esses, o curso da vida pode ser transformado, visto que o setor psicossocial acompanha e motiva o desempenho positivo de todos os envolvidos no projeto.



DIA DAS CRIANÇAS É COMEMORADO NO PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL E SUSTENTABILIDADE



Para celebrar a infância a equipe do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES), promoveu em outubro (11) uma ação especial do Dia das Crianças. O campo do Vila da Felicidade deu espaço para a realização de atividades esportivas, culturais, musicais, assim como diversas brincadeiras lúdicas e criativas.

"Muitos anos essa data, do Dia das Crianças, passou em branco nesse sentido coletivo que abraça todos sem distinção nenhuma, então, essa atividade para nós da comunidade está sendo muito importante" comenta o líder comunitário, Júlio Cesar.

O evento destacou a qualidade de vida e aproveitou a oportunidade para explicar os direitos e deveres previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Uma orientação que o setor psicossocial da Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) oferece e acredita ser relevante.

"O ECA é de extrema importância para as crianças e adolescentes, é a garantia de direitos perante a sociedade", afirma a assistente social, Alcilene Araújo.

E justamente baseado no Artigo 16 do ECA, que prevê o direito a brincar, praticar esporte e divertir-se, que a comemoração do Dia das Crianças foi idealizada e buscou oferecer não apenas um momento de diversão, mas a expressão dos resultados já alcançados nesses meses em que o projeto está sendo desenvolvido.

A Ranna Vitória, 10, participa da modalidade esportes coletivos no projeto EES, para ela, ter esse momento de alegria e diversão é encantador "São várias brincadeiras e que acho legal, é muito educativo". Para o Vinícius Rodrigues, 13, todas as atividades realizadas no projeto são interessantes "Eu aprendo muito a respeitar os colegas e não falar palavrão" conclui.

ESCOLA DE REMO DO PROJETO EES RECEBE MAIS INSCRIÇÕES PARA A MODALIDADE



O projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) firma mais um apoio, dessa vez com o Programa Força no Esporte (PROFESP) da Marinha para integrar mais crianças e adolescentes na modalidade remo.

O Projeto Forças no Esporte faz parte do Programa Segundo Tempo, e desde sua criação em 2003, a Marinha, o Exército e a Aeronáutica ajudam a melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens carentes do Brasil.

O projeto EES oferece a prática da



modalidade remo de forma gratuita para criança e adolescentes da Vila da Felicidade, Jardim Mauá, Parque Mauá, Mauazinho I e II, com a nova parceria, mais crianças poderão participar do projeto e usufruir dos benefícios que esse esporte oferece não só para a saúde do corpo, mas também para o intelecto quando associado a metodologia do esporte educacional.

O projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade é realizado pela Oficina Escola de Luteria da Amazônia com o patrocínio da Petrobras.

Além do remo, o projeto também possibilita a prática gratuita do taekwondo, que conta com o apoio das Escola Municipais Nova Vida e Escritor

Anísio Teixeira, e do esporte coletivo desenvolvido na Escola Municipal Vila da Felicidade, apoiadora do projeto, bem como no campo ao lado da Cozinha Comunitária próximo a escola.

Os apoios conquistados pelo projeto têm extrema importância para o desenvolvimento das atividades, por isso, são recebidas pela equipe do projeto com grande satisfação, visto que agrega ainda mais ao objetivo que a atividade tem de levar a educação a crianças e adolescentes por meio do esporte.

Em outubro (15) a equipe do projeto recebeu pais e responsáveis no 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas e realizou inscrições para as novas turmas que iniciam suas atividades em novembro.



ACONTECEU NO PROJETO EES





PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO UTILIZA ESPORTE NO REFORÇO ESCOLAR

Como parte do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES), o programa socioeducativo desenvolve aulas diferenciadas para crianças e adolescentes com dificuldade no aprendizado. É um reforço escolar atrelado ao esporte educacional.

Na Escola Municipal Nova Vida, apoiadora do projeto, é feito o diagnóstico psicopedagógico dos participantes pela professora Marina Oriente, que identifica as necessidades e encaminha o aluno para integrar as turmas de educação complementar em contra turno ao ensino regular.

Comandada pelo educador Everton Bacury, a educação complementar acontece para crianças do quarto ano do ensino fundamental desde 13 de setembro. Toda terça e quinta, as turmas se reúnem na sala de reforço para participar das aulas, que se destacam por utilizar como metodologia de ensino aprendizagem, o esporte.

Na visão do educador, o aspecto mais importante observado no desenvolvimento programa é a identificação da necessidade real da criança “Esse primeiro momento a demanda está na parte de operações matemáticas” comenta o educador. Dessa forma, o planejamento pedagógico do programa foca na elaboração de jogos pedagógicos e objetos abstratos para melhor compreensão do conteúdo matemático, reforçando o que é ensinado na disciplina do ensino regular.

A tática de usar o esporte para atrair a atenção dos alunos já gera resultados positivos. “Antes iam cerca de 4 a 8 alunos para as aulas de reforço ofertada pela escola, agora, já frequentam em torno de 16 a 20 alunos. Além disso, a educação complementar está contribuindo para socialização, pois os jogos desenvolvidos são realizados sempre em grupo” destaca Everton.

Bolas, balões e outros materiais pedagógicos são utilizados nas aulas para desenvolver jogos como o ‘acerte o cálculo’ – onde os alunos acertam garrafas numeradas com as bolas e depois realizam os cálculos matemáticos propostos pelo educador a partir dos números indicados nas garrafas derrubadas pelos participantes.

Além de empolgar os alunos para participarem das aulas e instigá-los a aprender a disciplina em que apresentam dificuldades, o educador Everton Bacury ressalta, “Muitos deles não têm ajuda dos pais em casa, então, esse reforço escolar contribuiu bastante para realizar atividades que são passados pelos professores no ensino regular” é um reforço auxiliar importante conclui o educador.



❖ AÇÕES PSICOSSOCIAIS ❖ E SUA IMPORTÂNCIA

A Oficina Escola de Luteria da Amazônia (OELA) tem a preocupação de oferecer assistência completa aos atendidos pela instituição. No projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade (EES) não é diferente; logo no processo de construção, o projeto já tinha em suas inserções um espaço especial dedicado ao serviço psicossocial.

O serviço psicossocial desenvolve suas atividades baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Tipificação Nacional e Serviços Socioassistenciais para garantir aquisições progressivas aos seus usuários, por isso, a implementação do projeto no Complexo Mauá demanda a observação constante de profissionais da área de assistência social e psicologia, uma vez que as situações de violações de direitos e risco social em áreas de vulnerabilidades sociais são maiores.

O setor Psicossocial da OELA chegou nas comunidades do Jardim Mauá, Parque Mauá, Vila da Felicidade bem como Mauzinho I e II logo nos primeiros dias de implantação do projeto e pôde constatar várias diretrizes a serem trabalhadas com as crianças e adolescentes, além de suas famílias.

Com seis meses de atuação no projeto EES, o psicossocial já realizou

diversos serviços, entre eles o atendimento interdisciplinar; a escuta qualificada; visitas domiciliares; encaminhamentos e atuações em redes socioassistenciais, como conta a assistente social Alcilene Araújo “Trabalhamos o lado assistencial e psicológico dentro do projeto com os usuários e suas famílias, ou seja, a Proteção Social Básica. Então o setor psicossocial vem tentar combater a ruptura dos vínculos familiares através das oficinas, escutas, atendimentos, visitas” explica.

A partir de um contato diário com as mais de duzentas crianças e adolescentes participantes do projeto, a equipe psicossocial realiza as oficinas, lúdicas e dinâmicas, abordando temáticas que impactam o dia a dia dessas pessoas.

Como resultado de um trabalho conjunto entre os educadores e o setor psicossocial, a psicóloga Maura Pantoja afirma “Um dos impactos foi a mudança de comportamentos de alguns usuários que hoje em dia já participam, interagem se socializam dentro do projeto” e acrescenta, essas mudanças são positivas, porém, não acontecem de uma hora para outra, é gradativa e ocorre a partir do incentivo dado no decorrer das



atividades de esporte educacional associado as oficinas temáticas, que ajudam a identificar a necessidade de atendimento individual de alguns.

Como uma contribuição importante e eficaz para o desenvolvimento do projeto, o acompanhamento das famílias e dos atendidos pelo projeto conta com profissionais especializados na área psicossocial.

Educação Ambiental



Construindo princípios e orientações para ao futuro, o programa de Educação Ambiental do projeto Esporte Educacional e Sustentabilidade desenvolve junto aos participantes oficinas, passeios e atividades voltados a temática ambiental com o intuito de formar cidadãos conscientes e aptos a utilizarem os recursos naturais.

A educadora ambiental do projeto, Danielly da Mata, sabe que os problemas ambientais são muitos, por isso a necessidade social e cultural de falar sobre educação ambiental. “É importante criar respeito e uma visão diferenciada para o meio em que vivemos. Temos o dever de proteger, cuidar e conservar o meio ambiente, tornando-o mais sustentável para as futuras gerações” destaca.

Um tema cada vez mais abordado em nosso País e no mundo, as temáticas sobre educação ambiental diariamente estampam os noticiários evidenciando problemas relacionados aos impactos

causados pela ação humana sobre o ambiente. Daí a importância de realizar ações e desenvolver nas crianças e adolescentes um olhar mais responsável sobre a natureza. “O trabalho que realizamos com as crianças e a comunidade traz a necessidade de preparar a sociedade para colocar em prática no seu dia-a-dia a base da educação ambiental”.



Após seis meses de projeto, as diferenças na percepção dos participantes sobre a importância do meio ambiente já podem ser identificadas, como conta a educadora ambiental Danielly “Transferir essas informações e conhecimentos é importantíssimo para formarmos crianças e adolescentes com pensamento crítico e consciente, que levam os conhecimentos adquiridos para casa, para sua vizinhança, a escola onde estudam e quem sabe possam propor ideias e soluções que ajudarão no desenvolvimento sustentável minimizando assim os danos causados ao meio ambiente. Nesse período de projeto já podemos identificar algumas atitudes tomadas pelos usuários quanto a essas questões”.

A ideia de incluir a educação ambiental na vida das crianças e adolescentes parte da percepção de que, a fase de educação escolar, é o momento mais propício a essa inserção, podendo gerar a sociedade retorno mais positivos referente a diminuição dos impactos negativos ao meio ambiente.

14 PARTICIPANTES

PRÁTICA ÀS SEXTAS

EDUCADORES: MANASSEH
CASTRO BARBOSA E
WALDONILTON ANDRADE

LOCAL: ESCOLA DE REMO
FLUTUANTE LOCALIZADA NO
4º CENTRO DE
GEOINFORMAÇÃO DO
EXÉRCITO BRÁSILEIRO



MODALIDADE

REMO

MODALIDADE

ESPORTES COLETIVOS

138 PARTICIPANTES

PRÁTICA DE SEGUNDA A QUINTA

EDUCADOR: KAIQUE PINHO

**LOCAIS: ESCOLA MUNICIPAL VILA DA FELICIDADE E
CAMPO DA COMUNIDADE VILA DA FELICIDADE**

MODALIDADE

TAEKWONDO



75 PARTICIPANTES
PRÁTICA DE SEGUNDA A QUINTA
EDUCADOR: JÚNIO REIS
LOCAIS: ESCOLA MUNICIPAL NOVA VIDA
E ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA



Realização



Apoio

Associações Comunitárias:
Vila da Felicidade
Jardim Mauá
Parque Mauá
Mauazinho I e II

Patrocínio



GOVERNO
FEDERAL